



ESTADO DE GOIÁS  
NTE DE IPORÁ  
SRE DE PIRANHAS

**COLÉGIO ESTADUAL “MARIA EULÁLIA DE JESUS PORTILHO”**

**PROJETO ESCOLA SEM DROGAS**

**Piranhas - GO**

Março de 2011

**Ser ou Não Ser**

Sou contra a maconha  
ou doses de cocaína,  
produto contra-indicado  
que a pessoa contamina.

Sou contra o crack  
comprimido de anfetamina,  
produtos que degeneram  
e que os neurônios eliminam.

Sou contra o álcool  
ou doses de adrenalina,  
produtos que ferem a regra  
que a nossa lei determina.

Sou contra o cigarro  
ou doses de nicotina,  
produtos que viciam  
desprovidos de vitamina.

Sou contra o L.S. D  
ou doses de morfina,  
produtos que entorpecem  
e que a mente alucinam.

Eu sou contra a toda droga  
que os burgueses pensam que é fina,  
Elas só nos trazem a morte  
E os que usam se exterminam.

Maykon Stadler

## I - IDENTIFICAÇÃO

**Unidade Escolar:** Colégio Estadual “Maria Eulália de Jesus Portilho”

**Endereço:** Avenida Brasil Central, 1440 – Centro - Piranhas

Cep: 76.230.000 - Telefone:(64) 36651438 - E-mail: [cemejp\\_phs@yahoo.com.br](mailto:cemejp_phs@yahoo.com.br)

**Diretor:** Ana Maria Dias

**Vice-diretora:** Marlene Lima dos Santos Moraes

**Chefe de Secretaria:** Nédia Braz dos Santos

**Coordenadoras Pedagógicas:**

Arlene pereira dos Santos

Maria Aparecida Alves de Almeida

Luzia Luciene Guimarães Peixoto

**Projeto:** Escola sem drogas “A vida vale mais”

**Abrangência:** Toda a comunidade escolar e local

**Cronograma:** março a dezembro 2011

**Responsáveis pelo projeto:**

- Geraldina Braz de Sousa Leite
- Iolanda Alves de Oliveira Moreira
- Luciene Antonia dos Santos
- Marlene Lima dos Santos Moraes

## INTRODUÇÃO

O fascínio que o tema drogas vem despertando na sociedade brasileira nos dias atuais não tem paralelo em nossa história. Tratados de maneira sensacionalista pela grande imprensa, a todo o momento estão no ar reportagens sobre grandes apreensões de cocaína, a guerra do narcotráfico no Rio de Janeiro, a discussão sobre a legalização da maconha, o crack que destrói a vida dos meninos de rua nas grandes cidades brasileiras. Um dos aspectos desta questão, porém foi relegado a um plano bem inferior a todos os outros: a prevenção ao uso de drogas. Esse é o tema que nos interessa discutir nas escolas, com nossos alunos e suas famílias.

Prevenção não vende jornais, não aumenta os índices de audiência das grandes emissoras de televisão, não dá votos. Faz parte dos objetivos de todos os Conselhos de Entorpecentes do país, sejam eles municipais estaduais ou federais, mas raras são às vezes em que as palavras elaboradas no papel transformam-se em ações. Até mesmo os livros sobre drogas evitam ou são reticentes quando o assunto é prevenção. Enquanto isto, pais e professores ficam entregues a sua própria sorte, tentando atenuar o impacto que o tema causa nos jovens.

O desenvolvimento do adolescente no contexto sociofamiliar depende das condições sociais e culturais em que ele vive. As mudanças familiares e sociais acabam influenciando as relações socioafetivas entre os adolescentes. A determinação de construir um projeto de vida, as escolhas amorosas e a luta para conquistar a autonomia financeira marcam o fim da adolescência. Para compreendermos o conceito de adolescência e o papel da família e da escola nesse processo de desenvolvimento, temos que conhecer os fatores de risco que envolve o adolescente que esta em contato com as drogas e a violência. Saber as políticas de atendimento á crianças e aos adolescentes e criar fatores de proteção integral apoiados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que traz uma grande inovação do ponto de vista jurídico, pois agora, segundo o ECA, que regulamenta os direitos e garantias da criança e do adolescente, considerando-os seres humanos em desenvolvimento, portanto dignos de proteção especial pela família, sociedade e Estado, em regime de responsabilidade compartilhada, mudando assim a visão de proteção integral, em vez de proteger a sociedade do menor infrator, garante a proteção da criança e do adolescente na condição de seres em desenvolvimento, o que faz com que deixe de ser objetos de medidas jurídicas para pessoas de

direitos. Isso não quer dizer que ficarão impunes, mas, apenas que junto com as medidas socioeducativas, temos também de tomar medidas de proteção e respeito ao menor infrator.

Como a escola é um espaço de transformações sociais e individuais, ela acaba influenciando a constituição de vários aspectos da subjetividade das pessoas, como valores, crenças, orientações religiosas, sexuais, morais, etc. Sendo assim, ela possui uma função social importantíssima para o adolescente e o jovem, e o educador como mediador do processo de desenvolvimento e de aprendizagem tem um papel decisivo em suas vidas, portanto devem conhecer os recursos que existem na sua escola e na comunidade para incorporá-los nos trabalhos pedagógico a fim de melhorá-lo, pois transformando as informações em conhecimento, pode ajudá-los na resolução de problemas e desafios do dia-a-dia.

Sabemos que as drogas podem ser: depressoras, estimulantes ou perturbadoras das atividades mentais. Embora o álcool e o cigarro sejam drogas lícitas são as principais causas de acidentes e mortes e poderiam ser evitados se não fossem tão disseminadas no mundo. Os efeitos das drogas podem ser agudos que ocorrem durante no uso, ou crônicos, que ocorrem ainda algum tempo depois de ser usada. Além disso os efeitos das drogas pode ser relacionado como somáticos que são os efeitos sobre o organismo ou psíquicos, que são as modificações do estado da mente. Os efeitos prazerosos vêm sempre acompanhados de efeitos colaterais. Para criarmos as condições de proteção necessárias para a segurança de nossos alunos devemos levar em conta todos esses efeitos, sua disponibilidade no mercado, a imagem ou as idéias que as pessoas fazem a respeito delas, as características de personalidade, o uso de substancia por familiares ou amigos. O problema com as drogas não é só médico, da polícia ou da família, é um problema que envolve toda a comunidade.

A forma de abordagem ao adolescente tem que ser feita após examinar cuidadosamente a situação, antes tem que ver que tipo de droga esta sendo usada, pois os efeitos dessas substâncias são diferentes, assim como a condição e o significado delas dentro de nossa sociedade. Não ajuda em nada generalizar como se todas as drogas e todos os usos são iguais, preconceito só atrapalha na hora da abordagem. Um aspecto importante é descobrir o relacionamento que o adolescente tem com a droga. O momento de experimentação pode ou não dar origem ao uso sistemático. Em todos os casos a melhor abordagem é oferecer ajuda.

Os fatores de risco e de proteção ao uso de drogas estão presentes na família, na escola, no trabalho e na comunidade, por isso a dependência de drogas deve ser visto nesse contexto e seu tratamento tem que buscar a formação de uma rede de apoio que coloquem diferentes profissionais em conexão. O uso de drogas não é um fenômeno individual, nem

uma situação isolada no contexto social. Além dos fatores sociais amplos, as decisões individuais também são influenciadas por fatores internos experiências de relação com a família, com os pares, com a escola e com a comunidade que o cerca. As condições sociais como o desemprego, a discriminação, o empobrecimento, a violência e a facilidade que se tem ao acesso as drogas são fatores importantes na configuração do abuso de drogas.

A escola, é um espaço de construção de projetos de vida, temos que fazer o que esta ao nosso alcance para criar condições onde a escola se torne um espaço de convivência, participação, realização e criação e não de fracasso e exclusão. Na escola o professor tem um papel importantíssimo para o desenvolvimento do adolescente, pois na autoridade do professor ele encontra o limite para a sua independência e respostas para muitas de suas dúvidas desenvolvendo sua autonomia e segurança. Sendo essa uma situação de proteção importante para o adolescente, é nesse sentido que a escola estará cumprindo sua função social que é educar para a vida, o trabalho e a convivência em sociedade.

Refletindo sobre o uso de drogas no âmbito nacional, os estudos e estatísticas realizadas no Brasil nas ultimas décadas, conforme o texto e pesquisas feitas estão em sintonia. Porém ambas apontando o perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de Ensino Fundamental e Médio. Nas escolas públicas quase que na mesma proporção de usuários tanto adolescentes, jovens meninos e meninas são vítimas das drogas, gerando situações problema em toda a sociedade brasileira; tais como: defasagem escolar de série e idade; infrequência e evasão. Verificamos que tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas vem aumentando o consumo gradativamente, principalmente, entre os adolescentes e jovens. E se faz necessário com urgência elaborar medidas que minimizem tais problemas.

Em nossa comunidade não é diferente, atualmente há um número alarmante de adolescentes envolvidos com drogas. Sabemos que as conseqüências são drásticas, pois a violência se torna um fator presente no meio em que o usuário frequenta. Portanto a realidade nacional e local está precisando de políticas eficazes na erradicação do tráfico e do uso de drogas.

O Estado de Goiás e no Município de Piranhas ao que se refere a epidemiologia do uso de drogas não é diferente da realidade nacional, e em primeiro lugar os danos causados pelo álcool e em especial a cerveja, que ampliado como uma forma de lazer, o álcool certamente contribui fortemente na manutenção de vários problemas sociais: criminalidade para manter o vício, roubo, acidentes, etc.

A nossa escola trabalha com a promoção da educação para a valorização da vida e o despertar do aluno para a consciência de optar e buscar pela incorporação de valores e

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

atitudes de rejeição das condutas destrutivas e estimular hábitos de forma saudáveis de viver. Auxiliar a criança e o adolescente a desenvolver um pensamento crítico para tomada de decisões e optar por uma vida sem drogas, tanto as lícitas quanto as ilícitas.

Piranhas é uma cidade interiorana, com uma população de aproximadamente 12 mil habitantes, com apenas uma escola do Ensino Médio, que é o Colégio Estadual “Maria de Jesus Portilho”, que se localiza no centro de cidade, de fácil acesso aos adolescentes e jovens, com uma clientela que varia de 12 a 20 anos de idade, totalizando um número de 600 alunos, distribuídos nos turnos: matutino, vespertino e noturno. Encontramos muitas dificuldades em todos os níveis (aprendizagem, acompanhamento familiar e disciplinas), muitos destes, são acarretados pela influência das drogas, embora em uma quantidade pequena, mas presente e visível.

A escola propicia ao educando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, tornando-os cada vez mais comprometidos com o exercício da cidadania, com liberdade de expressão e atitudes democráticas, com ação educativa, atingindo todas as dimensões: política, social, ética e pessoal, garantindo o respeito, a dignidade e os direitos de todos.

A maioria dos alunos está inserida na classe média baixa, de famílias que exercem funções primárias. Os alunos que já se encontram no mercado de trabalho, exercem atividades agropecuárias, serviços oferecidos no meio urbano: laticínios, supermercados, escritórios e serviços domésticos, a minoria vive do trabalho autônomo.

Pretendemos ser uma escola reconhecida pela excelência de nosso desempenho, pela qualidade de nossos serviços, pelo trabalho criativo e inovador de nossa equipe, pelo respeito aos nossos alunos, pais, comunidade, equipe da escola e interesse público. Na proposta pedagógica da escola uma das principais metas é alcançar o sucesso da escola por meio da elaboração e execução de planos de ação e projetos que venham fornecer embasamento para o bom desenvolvimento de atividades, com o intuito de obter um trabalho coletivo, conscientizado e sistemático. A coordenação pedagógica em conjunto com a direção, docente, discente e comunidade estão buscando mecanismos para a melhoria do ensino aprendizagem por meio da união e colaboração. A escola procura com grande esforço oferecer material adequado para uma qualificação eficaz do ensino, além do mais, busca orientar, coordenar atividades, acompanhar e avaliar de forma humana e justa tanto o professor quanto o aluno. A programação anual da escola está minuciosamente discriminada no Projeto Político Pedagógico (PPP) onde se encontra o calendário, datas comemorativas e planejamento anual dos professores. A escola desenvolve plano especial de caráter

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

assistencial ao estudante, através de trabalho em parceria com o Conselho Tutelar do menor visando diminuir os problemas existentes. Todo o PPP é constituído de um trabalho interdisciplinar e contextualizado, integrando conhecimento, cultura e realidade. A assistência prestada é realizada de seguinte forma: visita as famílias; reunião; conversas formais com os pais; aulas de reforço na escola; parceria com a comunidade; palestras; outros suportes que possa auxiliar o aluno no que se referem ao ensino aprendizagem.

Alem dessa assistência, a coordenação pedagógica e os professores organizam trabalhos visando minimizar as dificuldades na aprendizagem, para proporcionarmos um bom desenvolvimento social e critico. Com o projeto Escola sem drogas, esperamos transformar a nossa escola em uma escola cidadã, onde todos participarão de sua construção, com o compromisso de conscientizar os alunos dos efeitos das drogas para saúde, o convívio com as outras pessoas e para seu futuro tanto profissional, quanto afetivo. Acabar com mito que as drogas tornam o indivíduo feliz, pois na verdade o que ele sofre é uma euforia inconseqüente e perigosa e que quando passa a pessoa fica nervosa, depressiva e violenta.

O projeto será um espaço norteador para a prevenção do uso indevido de drogas, junto ao trabalho de valorização dos jovens, como multiplicadores, aproveitando o potencial juvenil e a própria linguagem na conscientização, por ser compreensiva animada e interessante,

Queremos com esse projeto despertar o aluno para as conseqüências que as drogas podem trazer para sua vida e prepará-lo para reconhecer e se afastar da experiência do uso de drogas, experiência essa - vivenciada em diferentes planos - do grupo familiar, da comunidade escolar, do meio profissional e do virtual.

## OBJETIVO

Transmitir aos alunos ensinamentos sobre entorpecentes e similares, abrangendo conceitos, aplicações, usos e efeitos, aspectos medicinais delituosos. Gerando mudanças no comportamento de jovens estudantes do Ensino Médio da rede de ensino do Município de Piranhas, a fim de construir uma consciência cidadã e um ambiente saudável, partindo de um meio social importantíssimo para o jovem que é a escola e Organizar a comunidade escolar em torno dessa proposta: detectar soluções mais possíveis segundo a visão dos adolescentes e jovens multiplicadores.

## METODOLOGIA

### **Público alvo:**

- Adolescentes e jovens do Ensino Fundamental e Médio das escolas da rede pública do Município de Piranhas.

### **Recursos humanos:**

- Dr. Carlos Rogério R. Silva;
- Dr. Sebastião Ribeiro Sobrinho;
- Dr. Joaquim Adorno dos Santos Filho;
- Agentes de saúde;
- Conselho Tutelar;
- Pastorais da Sobriedade, Juventude e Familiar;
- Professores, Funcionários da Educação, Pais, Alunos e grupo gestor.

### **Recursos físicos:**

- Laboratórios de Informática, Ciências e Línguas;
- Auditório;
- Biblioteca.

### **Recursos materiais:**

- Panfletos para distribuição nas escolas;
- Gibis com histórias de pessoas que perderam muito com as drogas ou de pessoas que superaram o vício;
- Fazer um blog para divulgação do produto final do projeto lincado ao site do colégio;
- Confeccionar camisetas e botons personalizados;
- Fazer uma estimativa de pessoas que conseguiram superar o vicio;
- Peça de teatro.

### **Sugestões de filme para motivar a realização do projeto:**

- Meu nome não é Jonhy;
- Cazuzza, o tempo não para;

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

- Kids;
- Vídeos (cigarros/álcool);
- Diário de um adolescente;
- Pó branco;
- Cidade de Deus;
- Diga não as drogas, a vida vale mais (vídeo);
- Tempo de recomeçar.

#### **Temas que serão trabalhados no decorrer do projeto:**

- Drogas – conseqüências para saúde.
- Drogas – Efeitos delituosos e penalidades.
- Drogas – Efeitos morais e sociais.
- Como dizer não as drogas.
- Gravidez na adolescência e as drogas.
- Drogas: Um problema social que se estende à escola.
- Dependências químicas
- Síndrome de abstinência
- Causas e efeitos.

#### **Atividades pedagógicas:**

- Realizar uma entrevista para diagnosticar os problemas causados nas escolas sobre a influencia do uso de drogas;
- Formar grupos atuantes e com liderança com habilidades artísticas: música, dança, teatro, desenho e escrita; para atuar na conscientização e prevenção ao uso indevido de drogas;
- Sensibilizar os professores para criarem atividades abordando o tema nas diversas disciplinas, aproveitando os conteúdos propostos para enriquecer a aula e se tornar parte do projeto de prevenção ao uso de drogas;
- Promover gincanas esportivas e torneios para a valorização de corpo e mente saudável.

#### **Cronograma:**

- As atividades serão realizadas durante os meses de março a dezembro.

**RESULTADOS ESPERADOS**

Diminuir os incidentes relacionados ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas e criar uma política de conscientização, proteção e prevenção com a ajuda dos alunos multiplicadores.

## **AVALIAÇÃO**

Será feita paralelamente ao desenvolvimento do projeto para o replanejamento das ações que não estão dando certo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que vimos sobre a prevenção do uso de drogas verificamos que há fatores de risco e proteção a criança, adolescente e jovem no seio familiar, na escola e comunidade.

Os fatores de proteção ao educando no seio familiar são: pais que acompanham as atividades dos filhos; estabelecimentos de regras de conduta claras; Envolvimento afetivo com a vida dos filhos; Respeito aos ritos familiares; Estabelecimento claro da hierarquia familiar.

Contrapondo esses fatores de proteção devemos estar atentos aos fatores de risco que são: pais que fazem uso abusivo de drogas; pais que sofrem doenças mentais; pais excessivamente autoritários ou muito exigentes.

A presença dos pais é muito importante na vida dos filhos, apoiando-os nos momentos de alegria e auxiliando-os nos desafios do crescimento e das transformações, pois é na família que os mesmos buscam apoio para compor sua identidade.

Na escola os fatores de proteção são: bom desempenho escolar; boa inserção e adaptação ao ambiente escolar; ligações fortes com a escola; oportunidades de participação e decisão; vínculos afetivos com professores e colegas; realização pessoal; possibilidades de desafios e expansão da mente; descoberta de possibilidades e talentos “pessoais”; prazer em aprender; descoberta e construção de projeto de vida.

Os fatores de risco na escola são: baixo rendimento escolar; falta de regras claras; baixas expectativas em relação as crianças; exclusão social; falta de vínculos com as pessoas ou com a aprendizagem.

A escola é um espaço físico onde os educandos buscam interagir entre se e os mediadores desta interação devem estar atento aos desenvolvimentos de cada indivíduo envolvido, pois ele passa boa parte de seu tempo na escola e mesmo precisa de amparo e direcionamento com responsabilidade para que cresçam e distinguem o que é bom para sua vida e o que é prejudicial.

Quanto à comunidade os fatores de proteção são: respeito às leis sociais; credibilidade da mídia; oportunidades de trabalho e lazer; informações adequadas sobre as drogas e seus efeitos; clima comunitário afetivo; consciência comunitária e mobilização social.

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Os fatores de risco na comunidade são: violência; desvalorização das autoridades sociais; falta de recursos para prevenção e atendimento; descrença nas instituições; falta de oportunidades de trabalho e lazer.

Para cuidar dos fatores de risco devemos implantar um programa que atenda às necessidades da comunidade em que estamos inseridos.

Diante da complexidade no estudo sobre a prevenção ao uso de drogas entende-se que não é apenas o adolescente que muda, mas toda a família se transforma com ele. O adolescente busca formar sua identidade, estabelecer sua autonomia em relação a família. Com isso ele precisa certificar-se de que pertence de fato aquela família, para testar a solidez de suas referências de autoridade, para poder ampliá-los e conduzir seu processo de separação, assim como realizar os próprios desejos.

Contudo esses estudos nos deparam com um paralelo didático mostrando a passagem da visão tradicional para o novo modelo, que resgata o adolescente em sua capacidade de ser um agente transformador e o uso de drogas como um sintoma de comunicação para a necessidade de mudanças que são:

\* Visão repressiva e de amedrontamento: o jovem usuário de drogas é denunciado como delinqüente ou desqualificado como doente. Ele adota um comportamento infantil de submissão ao controle externo exercido pela família, dificulta o seu amadurecimento e a sua relação com a sociedade; o jovem é impedido de se expressar, de reagir e de se impor e retorna a condição infantil de obediência e submissão; como solução para as suas necessidades de autonomia, retorno ao grupo marginal em que se afirma, agravando, desse modo, seu comprometimento com a cultura marginal.

A visão sistêmica da educação para a saúde: o jovem é percebido como agente de mudanças; dispõe de espaço para expressão e confronto de suas idéias com os adultos; encontram na família os limites e as referências de que necessita para adequar seus desejos a realidade. O jovem vive num processo de constante reflexão sobre suas experiências, avaliando as conseqüências dos seus atos; desenvolve a capacidade de fazer opções e tomar decisões, fortalecendo-se para negociar regras, tolerar frustrações, respeitar as diferenças e construir a sua autonomia, inserindo-se na sociedade e na família sob nova condição.

No estudo continuado sobre prevenção do uso de drogas vimos que rede social é um conjunto de relações interpessoais concretas que vinculam indivíduos a outros indivíduos, com o intuito de desenvolver atitudes que enfatizam pontos comuns em um grupo para gerar solidariedade e parceria. As redes sociais são essenciais para auxiliar na construção da identidade dos adolescentes, proporcionando aos mesmos confiança, afeto para que cresçam

sabendo distinguir o que é certo e errado, o que é bom e o que é ruim para sua vida, assim, terão sabedoria e determinação para fugir de situações que não são viáveis para uma vida saudável.

Em se falando de redes sociais, a escola entra como fator importantíssimo, pois poderá desenvolver ações educativas de prevenção do uso de drogas em parceria com a família e a comunidade, com isso, há uma diminuição dos fatores de risco e aumento dos fatores de proteção. Para aumentar os fatores de proteção tanto a família quanto a escola podem resgatar a autoridade, impondo limites para evitar problemas drásticos como o uso de drogas.

Outra possibilidade é a escola formar adolescentes multiplicadores que colaboram com elaboração e a execução de ações preventivas, pois os adolescentes são capazes de conquistar vários outros e tira-los da situação de risco.

Portanto através do estudo dos módulos verificamos diversas situações de risco e proteção quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas por parte dos adolescentes e eventualmente, por alguns pais. Identificamos também a suma importância da escola para desenvolver ações que possam ser eficazes ou amenizar o problema, para isso, se faz necessário trabalhar em equipe e com responsabilidade visando alcançar essa finalidade, vamos dar o primeiro passo com a excussão do projeto que fizemos para a conclusão do curso e também com o objetivo de iniciar o trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas, que ao nosso ver surtirá muito efeito, pois será realizado com os jovens multiplicadores da escola que serão envolvidos no trabalho previsto no projeto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Revista Brasileira de Epidemiologia, Versão impressa ISS5 – 790x, Ver. bras.epidemiol.v.10n.2 São Paulo-junho 2007

Artigo: Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores.

Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, UNB – Brasília - 2008

<http://clubefq.com.sapo.pt/images/logop.gif> - 18/2/2010 21:01

<http://www.ufpe.br/petquimica/quimica.jpg> - 18/2/2010 21:00

**ANEXO**

Que contemplem o desenvolvimento (relatório, fotografias, atividade desenvolvida, produtos...)



ESTADO DE GOIÁS

SRE DE PIRANHAS

**COLÉGIO ESTADUAL “MARIA EULÁLIA DE JESUS PORTILHO”**

**PROJETO ESCOLA SEM DROGAS**

**Relatório das ações realizadas em 2010**

Após refletir sobre o problema do uso de drogas por jovens e adultos na sociedade e principalmente nas escolas, em um curso feito á distancia, decidimos desenvolver o Projeto Escola sem drogas e criamos o grupo “A vida vale mais” com o objetivo de: Transmitir aos alunos ensinamentos sobre entorpecentes e similares, abrangendo conceitos, aplicações, usos e efeitos, aspectos medicinais e delituosos. Com o intuito de gerar mudanças no comportamento de jovens estudantes do Ensino Médio da rede de ensino do Município de Piranhas, a fim de construir uma consciência cidadã e um ambiente saudável, partindo de um meio social importantíssimo para o jovem que é a escola e com isso organizar a comunidade escolar em torno dessa proposta, detectando soluções possíveis segundo a visão dos adolescentes e jovens multiplicadores.

No grupo temos alunos de todas as séries do Ensino Médio e de várias religiões. Começamos os trabalhos em 26/04/2010 e desde então, temos trabalhado para a formação deste grupo que começou com 30 alunos e 04 professores. Fizemos várias reuniões que foram verdadeiros momentos de reflexão e pesquisa. Os alunos do grupo, entusiasmados, começaram a montar os panfletos, vídeos sobre os vários tipos de drogas e seus efeitos, preparação de palestras, momento devocional, além de procurarem estudar o assunto para falar com convicção e sem o preconceito social.

Durante o ano fizemos várias reuniões e nelas criamos o modelo da camiseta do grupo “A vida vale mais” e muitas pessoas que não fazem parte do grupo foram seduzidos e

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

quiseram usar a camiseta, comprando-a, colaborando com a divulgação do projeto, que por si só já é um convite a dizer não as drogas.

Em 19 de maio foram formados os grupos responsáveis pela conscientização e prevenção ao uso indevido de drogas: teatro, música, palestras, vídeos, momento devocional e panfletagem. No dia 17 de setembro de 2010 fizemos a “Caminhada da Paz contra as drogas” com o objetivo de entregar a Bandeira da Paz a Escola de Tempo Integral “Costa e Silva”. O grupo, com a camiseta do projeto, fez a frente da caminhada e durante o trajeto distribuiu panfletos, com informações sobre as drogas e suas conseqüências, na cidade, por onde passaram e no interior da escola.

Em outubro nos preparamos para a primeira apresentação fora do colégio. Dia 11/11/2010, iremos à Escola Municipal Gercina Teixeira, onde o grupo trabalhará com a seguinte pauta: apresentação do projeto, momento devocional, música, palestras mostrando no data show os principais tipos de drogas e suas conseqüências, ilustrado com fotos do antes e depois do uso de drogas como: ecstasy, cocaína, maconha, crack, que são as mais usadas na nossa cidade. Vídeos com histórias de usuários e de superação. Tudo será realizado pelos alunos que fazem parte do grupo com a supervisão das professoras Geraldina Braz de Sousa, Iolanda Alves de Oliveira Moreira, Marlene Lima dos Santos Moraes e Luciene Antonia dos Santos que estarão presentes auxiliando os alunos responsáveis.

O projeto ainda não foi concluído, será realizado enquanto seduzir e contar com adepto, pois vamos continuar com as apresentações até a primeira proposta que será até dezembro, razão dos relatos terem sido feitos até o presente momento. Para o ano de 2011, pretendemos que o grupo retorne em março para dar prosseguimento ao projeto e formar mais multiplicadores.

Neste ano, foi uma experiência enriquecedora para todos nós, e para o próximo ano queremos aprimorá-lo e fazer com que atenda a comunidade escolar e local atingindo o objetivo essencial que é uma escola sem drogas, onde os próprios jovens são os protagonistas da VIDA SAUDÁVEL, refletindo em uma sociedade sem drogas, porque a VIDA VALE MAIS.

**IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011**

**CONCENTRAÇÃO NA PORTA DO COLÉGIO PARA SAÍDA PARA A  
CAMINHADA DA PAZ CONTRA AS DROGAS**



**CAMINHADA PASSANDO NO CENTRO DA CIDADE**



**MOMENTO DE TRANSIÇÃO: ENTREGA DA FLOR BRANCA  
SÍMBOLO DA PAZ**

